



FICE

8ª A FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 E 06 DE SETEMBRO

UM OLHAR OBJETIVO SOBRE A PRODUÇÃO ESCRITA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Karla Vieceli¹ ; Adriana Hoffmann²

INTRODUÇÃO

A escola, dentre suas várias funções pedagógicas, é, de certa forma, “responsável” por capacitar seus alunos a produzir textos escritos, de diversos gêneros. Essa responsabilidade ganha evidência pública quando os alunos passam por avaliações como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), ou os processos seletivos para ingressantes, organizados pelas universidades.

Entretanto, a função da escrita escolar vai muito além da preparação para a realização de testes específicos. A escrita cumpre diferentes funções comunicativas e está presente em múltiplas atividades tendo, portanto, um propósito funcional. Pela escrita informamos, descrevemos, explicamos, comentamos, argumentamos, instruímos, resumimos, documentamos nossa história e fizemos literatura. Logo, escrever bem não é apenas uma opção para os jovens - é uma necessidade. Junto com a compreensão de leitura, habilidade de escrita é um preditor de sucesso acadêmico e um requisito básico para a participação social.

Dessa forma, todos os professores, e não somente aqueles da disciplina de Língua Portuguesa, têm a responsabilidade de melhorar o desempenho linguístico de seus alunos e devem, portanto, ser capazes de avaliar o que eles escrevem e instruí-los para que aperfeiçoem seus textos.

Entretanto, avaliação e atribuição de nota não são a mesma coisa. Uma classificação numérica representa simplesmente um julgamento final sobre quão bem ou mal alguém atendeu uma parte específica da escrita. Ao receber apenas uma nota como resultado da avaliação do professor, o aluno não entende como

¹ Aluna do Instituto Federal Catarinense, Campus Videira. Curso técnico em Eletroeletrônica integrado ao Ensino Médio. E-mail: karla_vieceli@outlook.com.

² Professora Orientadora do Instituto Federal Catarinense, Campus Videira. E-mail: adriana.hoffmann@ifc.edu.br



FICE

8ª A FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 E 06 DE SETEMBRO

esse número representa seus erros e seus acertos e, dessa maneira, não sabe como melhorar seu texto.

Além disso, a questão da avaliação de texto corre o risco de receber a interferência de valores subjetivos e de um olhar parcial por parte do professor. Mesmo que não seja intencional, se o professor não tem critérios claros e os segue com todos os alunos, corre o risco de corrigir um texto diferente do outro, dando ênfase a aspectos distintos (ABAURRE, ABAURRE, 2012).

Morais e Ferreira (2007) reconhecem que a avaliação da produção do texto escrito depende muito da postura do professor diante das atividades propostas para essa finalidade, assim como diante das escritas dos alunos.

Dessa forma, este trabalho desenvolveu um formulário de correção textual, com parâmetros definidos e com valor específico para cada critério, para ser utilizado na avaliação de textos produzidos pelos alunos do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Catarinense – Campus Videira.

A construção desse instrumento de correção parece algo simples, que todo professor de Língua Portuguesa já tem definido, mas, de fato, não é isso que acontece. Não há orientações claras de como um texto deve ser corrigido, não há nos livros didáticos considerações a respeito, os autores especialistas não se arriscam em trazer modelos a serem seguidos, nem há consenso de que seria possível existir um formulário genérico de correção, já que há uma grande diversidade de gêneros textuais, com objetivos diferentes. Dessa forma, fez-se necessária uma pesquisa para compor critérios abrangentes e unânimes que qualifiquem um bom texto e que proporcionem uma correção justa.

Além disso, como ao final da correção é necessário valorar o trabalho dos alunos através de uma nota, tem-se ainda o problema do peso atribuído a cada critério. Neste ponto também não há consenso. Há autores que valorizam mais aspectos gramaticais, ao contrário de outros que põem em alta conta os aspectos de coesão e clareza. Portanto, paralelamente a pesquisa dos critérios que compuseram o formulário de avaliação, houve a pesquisa sobre quais deles teriam maior peso na composição da nota, pois são mais relevantes para a construção de um texto de qualidade.



FICE

8^A A FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 E 06 DE SETEMBRO

Além de proporcionar uma avaliação mais imparcial e objetiva, a adoção de critérios de correção é importante para que os alunos saibam, previamente, como seus textos serão avaliados. Assim, todos os envolvidos no processo de produção e avaliação poderão dispor de um conjunto de parâmetros comuns com o qual trabalharão.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do trabalho, inicialmente, definiu-se um conjunto de critérios de avaliação que refletem aquilo que é pretendido na tarefa de produção de texto. Depois construiu-se uma tabela classificativa para explicitar os critérios e a caracterização de cada um deles, com base no que se espera da tarefa proposta. O próximo passo foi escolher uma forma de dar retorno aos alunos, o que exigiu a elaboração de uma matriz de correção, a ser usada tanto no processo de construção textual quanto na apreciação das escritas, com valores específicos para cada critério. A partir daí o professor pode definir a melhor sistemática para registrar e rever os progressos dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A elaboração de uma grade de correção embasada por uma pesquisa científica dá mais credibilidade para a nota atribuída pelo professor aos textos de seus alunos. Determinar a qualidade de um texto a partir de um procedimento analítico de avaliação, que procura definir como foram desenvolvidos os diferentes aspectos constitutivos do texto, é muito mais relevante cientificamente do que avaliá-lo a partir de uma boa ou má impressão causada no leitor.

Numa entrevista concedida à revista *Presença Pedagógica*, Dale Armstrong (2004) revela sua visão da avaliação como importante instrumento para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Discorrendo sobre os modelos formativo e somativo, o estudioso afirma que ambos são essenciais, mas que a avaliação formativa é, principalmente, uma avaliação para o aprendizado e deve acontecer



FICE

8^A A FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 E 06 DE SETEMBRO

continuamente em sala de aula, no trabalho direto com os estudantes. Esse tipo de avaliação requer que o docente dê retorno ao aluno sobre aspectos específicos do seu desempenho.

Sendo assim, os parâmetros selecionados para avaliação dos textos incluem conhecimentos linguísticos, de textualização e pragmáticos, organizados em 5 critérios.

- a) **Desenvolvimento do tema:** verificar se o aluno interpretou adequadamente a proposta apresentada e se mantém a unidade temática no decorrer do texto.
- b) **Desenvolvimento do gênero discursivo:** avaliar se o tema foi desenvolvido de acordo com o gênero solicitado, se foram utilizados recursos linguísticos apropriados ao tema e ao gênero textual/discursivo da proposta escolhida. Verificar se o texto está alinhado ao propósito comunicativo, ao estilo e à composição do gênero textual/discursivo.
- c) **Aspectos gramaticas:** neste critério será avaliado se o texto está adequado à variedade padrão da língua, considerando ortografia, acentuação gráfica, pontuação, regência verbal e nominal, concordância verbal e nominal, crase, uso de pronomes, utilização dos tempos verbais e escolhas lexicais.
- d) **Coesão:** o texto deve apresentar elementos anafóricos e catafóricos não ambíguos (pronomes, advérbios, elipses, reiteraões, substituições lexicais); encadeamento de ideias: as partes do texto devem ser encadeadas com continuidade (retomada de elementos no decorrer do texto) e progressão temática (sem circularidade ou redundâncias inexpressivas);
- e) **Coerência:** o texto deve apresentar relações semânticas pertinentes entre palavras, frases e parágrafos, sem contradições.

Como se vê, um texto não é feito apenas de palavras e, portanto, não é composto apenas do material linguístico que aparece em sua superfície. Levar esse princípio em consideração vai implicar uma avaliação multidimensional, bem mais ampla. Vai implicar, naturalmente, ter olhos para outros elementos além daqueles puramente gramaticais (ANTUNES, 2006).



FICE

8^A A FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 E 06 DE SETEMBRO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de ensinar exige pesquisa, pois é através dela que embasamos nossa prática. A pesquisa também é importante para a adaptação às mudanças, como processo de formação continuada. Em relação às pesquisas na área da construção do texto, percebe-se a tendência de se adotar uma postura mais construtiva e menos punitiva diante do erro. Isso implica em entender que a avaliação tem função formativa, que orienta e reorienta o trabalho pedagógico do professor.

É por isso que pretende-se utilizar os dados obtidos a partir dos formulários aplicados na correção dos textos para identificar os maiores problemas em relação à redação dos alunos do Ensino Médio Integrado. Dessa forma, espera-se auxiliar os professores no planejamento de suas atividades referentes à escrita, para que possam aprimorar sua prática baseados em dados empíricos.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Bernadete. ABAURRE, Maria Luiza. *Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar*. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2012.

ANTUNES, I. Avaliação da produção textual no ensino médio. In: BUNZEN, C. e MENDONÇA, M. (orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 163-180.

ARMSTRONG, D. Uma visão contemporânea da avaliação. Entrevista concedida a Rita Espechit. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, MG, v. 10, n. 57, p. 5-17, maio/jun. 2004.

MORAIS, A. G.; FERREIRA, A. T. B. Avaliação do texto escrito: uma questão de concepção de ensino e aprendizagem. In: LEAL, T. F.; BRANDÃO, A. C. P. (Orgs.). *Produção de textos na escola: reflexões e práticas no ensino fundamental*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 65-80.